

**COMUNICADO**  
**RESULTADOS CONSOLIDADOS RELATIVOS AO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2020**

LISBOA – 28 de setembro de 2020.

Nos termos e para os efeitos do disposto no artigo 17.º, n.º 1, do Regulamento (UE) n.º 596/2014, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 16 de abril de 2014, e no artigo 248.º-A, n.º 1, do Código dos Valores Mobiliários, a Transportes Aéreos Portugueses, S.A. (“TAP” ou “Empresa”), informa o mercado e o público em geral sobre os Resultados Consolidados do primeiro semestre de 2020.

Esta informação encontra-se também disponível no site da TAP na Internet em: <https://www.flytap.com/>

**TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES, S.A.**

Raffael Guarita Quintas Alves

*Representante para as Relações com o Mercado de Capitais e a CMVM*

Telefone: +351 218 416 127

Email: [investors@tap.pt](mailto:investors@tap.pt)

## JANEIRO E FEVEREIRO REGISTRARAM MELHORIAS NO DESEMPENHO DA TAP EM TODOS OS PRINCIPAIS INDICADORES DANDO CONTINUIDADE À RECUPERAÇÃO DO SEGUNDO SEMESTRE DE 2019

## EFEITOS DA PANDEMIA A PARTIR DE MARÇO INTERROMPERAM EVOLUÇÃO POSITIVA E IMPACTARAM FORTEMENTE OS RESULTADOS DO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2020

Os meses de janeiro e fevereiro de 2020 registaram evoluções muito positivas dos principais indicadores de atividade, dando continuidade à tendência verificada no segundo semestre do ano anterior

- Mais 280 mil passageiros que em igual período do ano passado, totalizando 2,4 milhões de passageiros transportados, um crescimento de 13,4%, face ao período homólogo
- *Load Factor* de 74,7%, mais 1,9 pontos percentuais que nos dois primeiros meses de 2019
- Receitas de passagens de 411 milhões de euros, mais 71 milhões que no acumulado de janeiro e fevereiro do ano anterior
- Margem EBITDA acumulada de janeiro e fevereiro foi de 5,1%, mais 12,9 pontos percentuais que no acumulado dos dois primeiros meses de 2019

A pandemia Covid-19 trouxe forte quebra da atividade, que impactou os resultados acumulados do primeiro semestre apesar da rápida e eficiente reação da TAP

- Menos 4,9 milhões de passageiros. Quebra de 62% no total de passageiros transportados no primeiro semestre de 2020, quando comparado com igual período de 2019
- Menos 730 milhões de euros em receitas de passagens, uma redução de 57,2% nos primeiros seis meses de 2020 em relação ao período homólogo
- Diminuição de gastos operacionais em 460 milhões de euros, menos 30% que no primeiro semestre de 2019
- Consumo de caixa diário reduziu-se em aproximadamente 50% entre o mês de abril e o mês de junho de 2020, reflexo das iniciativas implementadas com o objetivo de conter o impacto da pandemia na tesouraria
- Margem EBITDA cai para -20%, 28,7 pontos percentuais abaixo do verificado no primeiro semestre de 2019
- Resultado líquido negativo de 582 milhões de euros no primeiro semestre de 2020, agravado pelo impacto da contabilização de custos de excesso de cobertura (*overhedge*) de *jet fuel* no montante de 136,3 milhões de euros e diferenças de câmbio líquidas negativas de 58,0 milhões de euros, parte dos quais sem impacto em tesouraria

Antes da declaração de pandemia, todos os principais indicadores de atividade da TAP evoluíram de forma muito positiva, seguindo a tendência já observada no segundo semestre de 2019. Tal facto, somado ao reforço de caixa ocorrido no final de 2019 e o alongamento do perfil de maturidades da dívida concretizado em fevereiro de 2020, permitiu assegurar uma posição forte de caixa que foi fundamental para a TAP fazer face aos primeiros impactos da redução drástica da atividade.

A TAP atuou com agilidade e rapidez aos primeiros sinais de impacto da pandemia, adequando a capacidade ao novo cenário de procura e minimizando assim os custos operacionais com o objetivo de preservação de caixa. Foram tomadas diversas medidas adicionais para preservar a liquidez e o futuro de longo prazo da Empresa, nomeadamente medidas de controle e de redução de custos, suspensão ou adiamento de investimentos não críticos e renegociação de contratos e prazos de pagamento.

Estas medidas permitiram à TAP manter liquidez suficiente até à concretização do auxílio de Estado, no montante de até 946 milhões de euros (ao qual poderá acrescer um montante adicional de 254 milhões de euros, sem que, contudo, o Estado Português se encontre vinculado à sua disponibilização), que em paralelo com o plano de reestruturação cuja preparação se encontra em curso, visa garantir à TAP a continuidade do negócio e a consolidação da sua atividade e resultados.

O desempenho financeiro e operacional da TAP no primeiro semestre de 2020 foi severamente impactado pela contração da procura e redução de atividade a partir de março de 2020 em resultado da pandemia Covid-19.

A Covid-19 causou enormes prejuízos a toda a economia e à indústria de transporte aéreo em particular, com a TAP S.A. a registar um resultado líquido consolidado negativo de 582 milhões de euros no primeiro semestre de 2020, o que representa 96% do resultado líquido do primeiro semestre do Grupo TAP (consolidado da TAP SGPS), que foi negativo em 606 milhões de euros.

A TAP está a levar a cabo uma retoma segura e sustentável da sua operação, à medida que a procura o permite e que as restrições vão sendo levantadas ou minimizadas.

## Performance Operacional

TAP, S.A. Consolidado Principais Indicadores Operacionais	Jan-Fev 2020	Jan-Fev 2019	Variação		1S20	1S19	Variação	
			Abs.	%			Abs.	%
Passageiros ('000)	2.376	2.096	280	+13,4%	3.001	7.900	-4.900	-62,0%
RPK (milhões)	6.124	5.185	939	+18,1%	7.863	19.119	-11.257	-58,9%
ASK (milhões)	8.197	7.125	1.071	+15,0%	10.957	23.986	-13.029	-54,3%
Load Factor	74,7%	72,8%	+1,9p.p.		71,8%	79,7%	-8,0p.p.	
Block Hours	62.649	57.512	5.137	+8,9%	84.137	191.102	-106.965	-56,0%
Número de Partidas	20.528	19.632	896	+4,6%	27.096	64.870	-37.774	-58,2%
Etapa média (km)	1.981	1.904	77	+4,0%	2.035	1.917	118	+6,2%
Quadro de Pessoal (final do período) <sup>1)</sup>	9.153	8.237	916	+11,1%	8.593	8.800	-207	-2,4%

## Performance Financeira

TAP, S.A. Consolidado Principais Indicadores Financeiros	Jan-Fev 2020	Jan-Fev 2019	Variação		1S20	1S19	Variação	
			Abs.	%			Abs.	%
Rendimentos Operacionais (milhões €)	466,6	390,8	75,8	+19,4%	646,1	1.448,9	-802,8	-55,4%
Rendimentos de Passagens (milhões €)	410,9	340,1	70,8	+20,8%	545,4	1.275,1	-729,7	-57,2%
EBITDA (milhões €) <sup>1)</sup>	23,7	-30,7	54,4	s.s.	-128,8	127,6	-256,4	s.s.
Margem EBITDA	5,1%	-7,9%	+12,9p.p.		-19,9%	8,8%	-28,7p.p.	
Resultado Operacional (EBIT) (milhões €)	-62,6	-98,4	35,7	s.s.	-427,6	-85,0	-342,6	s.s.
Margem EBIT	-13,4%	-25,2%	+11,7p.p.		-66,2%	-5,9%	-60,3p.p.	

EBITDA = Resultado Operacional + Depreciações, amortizações e perdas por imparidade.

**A TAP apresentava antes da pandemia, em janeiro e fevereiro de 2020, uma melhoria significativa dos principais indicadores operacionais e financeiros**, que evidenciam a trajetória positiva e de melhoria de rentabilidade operacional, que vinha a ser traçada pela TAP. Nos primeiros dois meses do ano, o número de passageiros transportados aumentou 13,4% e o *load factor* em 1,9 p.p. relativamente a idêntico período do ano anterior e foi alcançada uma margem EBITDA de 5,1%, uma melhoria de 12,9 p.p. face ao mesmo período de 2019.

**Operação e resultados do primeiro semestre de 2020 foram significativamente impactados pela quebra de atividade verificada a partir de março, em resultado da pandemia de Covid-19**, que teve um enorme impacto na economia mundial e que afetou de forma sem precedentes o setor da aviação civil a nível global, em resultado das fortes medidas de contenção adotadas pelas autoridades nacionais e internacionais.

De acordo com as estimativas revistas da IATA para o setor (a junho de 2020), o decréscimo de capacidade (ASK) na Europa em 2020 deverá ser de 42,9%, superior ao decréscimo a nível global (-40,4%). No que se refere ao decréscimo estimado do tráfego de passageiros medido por RPK em 2020, este é de -56,4% na Europa e -54,7% a nível global. O decréscimo acentuado de capacidade e tráfego é transversal a todas as regiões.

A quebra de atividade verificada a partir de março de 2020, mais do que eliminou a boa performance observada nos primeiros dois meses do ano, impactando muito negativamente a performance da TAP no primeiro semestre de 2020. O mês de março foi já significativamente afetado pelas medidas de contenção adotadas pelas autoridades nacionais e internacionais que se refletiram também numa acentuada quebra na procura e levaram a TAP a diminuir a sua capacidade operacional, traduzindo-se numa redução progressiva da atividade ao longo do mês e numa paragem temporária quase total da atividade nos meses seguintes. Nos meses de março a junho, o decréscimo de capacidade (medido em ASKs) foi de -34%, -99%, -98% e -97%, respetivamente, face aos meses homólogos de 2019.

Assim, no acumulado do primeiro semestre de 2020, o número de passageiros transportados pela TAP diminuiu 62,0% YoY, tendo a procura quando expressa em RPKs registado um decréscimo de 58,9% YoY. A capacidade (medida em ASKs) diminuiu 54,3%, tendo-se observado uma deterioração do *load factor* em 8 p.p. YoY.

**A TAP atuou com agilidade e rapidez aos primeiros sinais de impacto da pandemia**, adequando a capacidade ao novo cenário de procura e minimizando assim os custos operacionais com o objetivo de preservação de caixa. O corte de capacidade, de 33,9% em termos de ASKs logo no mês de março, foi fundamental para a diminuição dos custos variáveis, que representaram em 2019 aproximadamente 60% dos custos operacionais totais da TAP.

**Foram tomadas diversas medidas adicionais para preservar a liquidez da Empresa** incluindo a suspensão ou adiamento de investimentos não críticos, renegociação de contratos e prazos de pagamento, corte de despesas acessórias, suspensão de contratações, e progressões, não renovação de contratos de

colaboradores a termo, bem como a adesão ao regime de *layoff* simplificado e implementação de programas de licenças sem vencimento temporárias.

**Estas medidas permitiram à TAP reduzir de forma bastante significativa o consumo diário de caixa e manter liquidez suficiente até à concretização do auxílio de Estado**, mediante a celebração de um contrato de financiamento celebrado entre o Grupo TAP e o Estado Português, cuja primeira tranche ocorreu em 17 de julho de 2020.

**A TAP está empenhada em garantir a retoma da operação de modo seguro e sustentável.** Desde logo, a TAP teve como principal preocupação implementar medidas para proteger a saúde e segurança dos seus clientes e tripulação, em linha com as orientações das entidades competentes e em articulação próxima com a UCS (Unidade de Cuidados de Saúde do Grupo TAP). Simultaneamente, a TAP tem monitorizado de perto a evolução da procura, bem como da pandemia, adaptando a sua rede e operações em conformidade.

**Encontra-se atualmente em curso a preparação do plano de reestruturação, a ser submetido à Comissão Europeia** até 10 de dezembro de 2020. Este plano visa assegurar a sustentabilidade e rentabilidade da TAP, através de um adequado planeamento de rotas e frota, da adaptação do produto TAP à realidade atual e pós Covid-19, e do aumento da eficácia e da eficiência dos serviços centrais e das unidades do Grupo TAP.

## ADVERTÊNCIAS

Este documento não dispensa a consulta do Relatório de Gestão e Contas Consolidado (“Relatório”) da TAP relativo ao primeiro semestre de 2020 disponível em [www.tapairportugal.com](http://www.tapairportugal.com), devendo ser lido em conjunto com o Relatório.

Em resultado dos impactos do surto pandémico do Covid-19 na atividade operacional da Transportes Aéreos Portugueses, S.A., deveriam ser revistos os testes de imparidade a alguns dos ativos não correntes realizados em dezembro de 2019. Face à incerteza sobre a evolução da atividade da Empresa no longo prazo, por força de fatores que não estão no seu controlo, bem como face à aprovação pela Comissão Europeia de um auxílio de Estado, através de um empréstimo, o qual implica a apresentação de um plano de reestruturação no prazo de seis meses (em caso de não reembolso do empréstimo nesse mesmo período de tempo), não foi ainda aprovado pela Empresa um plano de negócios de longo prazo, encontrando-se a sua preparação em curso.

Neste enquadramento, as demonstrações financeiras não auditadas do primeiro semestre de 2020 não refletem os eventuais impactos da análise de recuperabilidade de ativos não correntes, a qual seria realizada caso existisse um plano de negócios de longo prazo.

No entanto, a Empresa entende que, em face da aprovação pela Comissão Europeia da concessão de um auxílio de Estado pelo Estado Português e da formalização desse auxílio através da celebração de um contrato de financiamento, designadamente entre a TAP (na qualidade de mutuária) e a República Portuguesa (na qualidade de mutuante), no passado dia 17 de julho de 2020, para concessão, por parte do Estado Português, de um empréstimo remunerado no montante de até 946 milhões de euros (ao qual poderá acrescer um montante adicional de 254 milhões de euros, sem que, contudo, o Estado Português se encontre vinculado à sua disponibilização), será possível concluir pela preparação das demonstrações financeiras com base no princípio da continuidade dos negócios. Ver informação adicional na Nota 1.1 do Anexo às Demonstrações Financeiras em 30 de junho de 2020.

Este documento foi elaborado pela TAP, podendo ser posteriormente alterado e completado. Todos os dados referidos no presente documento deverão reportar-se à data do documento, não tendo a TAP a obrigação de o atualizar.

A informação contida no presente documento é divulgada para efeitos gerais e de cumprimento de obrigações legais e contratuais, não constituindo nem devendo ser interpretada como uma oferta (pública ou privada) de valores mobiliários emitidos pela TAP ou como um qualquer aconselhamento profissional.

Este documento pode conter informações e indicações futuras, baseadas em expectativas atuais ou em opiniões da gestão. Indicações futuras são meras indicações, não devendo ser interpretadas como factos históricos ou certos.

Estas indicações futuras estão sujeitas a um conjunto de fatores e de incertezas que poderão fazer com que os resultados reais difiram materialmente daqueles mencionados como indicações futuras, incluindo, mas não limitados, a alterações na regulação, indústria da aviação, da concorrência e nas condições económicas e sanitárias. Indicações futuras podem ser identificadas por palavras tais como “acredita”, “espera”, “antecipa”, “projeta”, “pretende”, “procura”, “estima”, “futuro” ou expressões semelhantes. Embora tais indicações reflitam as nossas expectativas atuais, as quais acreditamos serem razoáveis, os investidores e, em geral, todos os destinatários deste documento, são advertidos de que as informações e indicações futuras estão sujeitas a vários riscos e incertezas, muitos dos quais difíceis de antecipar e para além do nosso controlo, e que poderão fazer com que os resultados e os desenvolvimentos difiram materialmente daqueles mencionados, subentendidos ou projetados pelas informações e indicações futuras. Todos os destinatários são advertidos a não dar uma inapropriada importância às informações e indicações futuras. A TAP não assume nenhuma obrigação ou responsabilidade por atualizar qualquer informação ou indicação futura.